



ABORDAGEM ATUALIZADA DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

LAUDMYLLA VICTORIA REGO E SILVA; MARIA LUIZA QUEIROZ POZZATTO BRANDÃO;
LETÍCIA EMANUELLE DE OLIVEIRA COELHO; MARIANA CALUFF CANTO; MÁRCIO
SÉRGIO CUNHA FILHO

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública em expansão no Brasil e no mundo, com importantes repercussões clínicas, sociais e econômicas. Além de aumentar o risco de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias, a obesidade precoce compromete a saúde mental, o desempenho escolar e a qualidade de vida das crianças. Nos últimos anos, o cenário brasileiro tem sido agravado por mudanças no padrão alimentar, urbanização acelerada, aumento do sedentarismo e desigualdades no acesso a ambientes saudáveis, o que exige a adoção de abordagens intersetoriais para contenção do problema. **Objetivo:** Analisar as principais causas da obesidade infantil no Brasil, suas consequências para a saúde pública e identificar estratégias atuais de prevenção e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com buscas nas bases indexadas PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane Library e Embase, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se descritores controlados e não controlados combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos com foco em determinantes sociais, hábitos alimentares, políticas públicas e intervenções escolares. **Resultados:** A literatura evidencia que o aumento da obesidade infantil no Brasil está fortemente associado à alta ingestão de alimentos ultraprocessados, redução na prática de atividades físicas, oferta limitada de espaços seguros para lazer e sedentarismo crescente, intensificado pela pandemia de COVID-19. Escolas com baixa qualidade nutricional e ausência de educação alimentar contribuem para a perpetuação do quadro. Estratégias de enfrentamento como taxação de bebidas açucaradas, restrição de publicidade infantil, promoção de hortas escolares e programas de educação em saúde mostraram-se promissoras, mas ainda são subutilizadas e carecem de abrangência nacional. **Conclusão:** A obesidade infantil é um desafio crescente e multifatorial que exige respostas articuladas entre setores da saúde, educação, governo e sociedade civil. Políticas públicas integradas, com ênfase na promoção de ambientes saudáveis e no fortalecimento da atenção primária à saúde, são essenciais para prevenir e reverter essa epidemia silenciosa.

Palavras-chave: **OBESIDADE INFANTIL; SAÚDE PÚBLICA; ALIMENTAÇÃO SÁDÁVEL; COVID-19; POLÍTICAS DE SAÚDE**